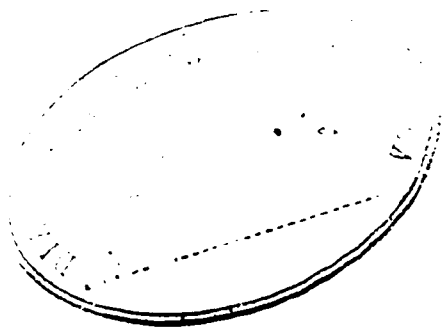
PARAÍBA (ESTADO) PRESIDENTE

(FRANCISCO CAMILLO DE HOLLANDA)

MENSAGEM ... 1º DE SETEMBRO DE 1917.

** MENSAGEM APRESENTADA Á ASSEMBLÉA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAHYBA, NA ABERTURA DA 2.ª SESSÃO ORDINARIA DA 8.ª LEGISLATURA, A 1º DE SETEMBRO DE 1917, PELO DR. FRANCISCO CAMILLO DE HOLLANDA, PRESIDENTE DO ESTADO. **

13.285

MENSAGEM

Srs. membros da Assembléa Legislativa:

Em obediencia aos dispositivos constitucionaes e jubiloso pelo ensejo que pela primeira vez se me offerece de tratar comvosco, como chefe do Poder Executivo do Estado, venho trazer ao vosso esclarecido conhecimento a exposição dos factos mais importantes neste meu primeiro anno de afanosa administração.

Como sabeis, transmittiu-me o govêrno do Estado o sr. dr. Solon de Lucena, cuja breve e honrada vigencia pudestes conhecer pela Mensagem que vos dirigiu aquelle nosso correligionario, narrando pormenores da sua administração, que viera continuar o quatriennio iniciado pelo sr. dr. Castro Pinto, ausente do poder por imperiosos motivos de saúde, que ensancharam o advento do seu illustre successor eventual, sr. cel. Antonio da Silva Pessôa.

Seja-me licito, pois, antes de entrar na materia propriamente dita desta Mensagem, e porque presumo que no

meu govêrno se integram os lineamentos dessa nova politica implantada em a nossa terra pela sabedoria e descortinada cultura civica do nosso eminente chefe sr. senador Epitacio Pessôa; seja-me licito, dizia eu, recapitular em breves palavras menos repassadas de critica que de sincera admiração, o que foi o quatriennio transacto, em que se succederam na presidencia do Estado três dos mais illustres, prestimosos e meritorios filhos da Parahyba do Norte.

Podemos dividir em três epocas o quatriennio de 1912 a 1916. A epoca do sr. dr. Castro Pinto assignala-se por um surto novo de idéas praticas e theoricas, que tiveram incontestavelmente um grande influxo nos nossos destinos, já alargando a cultura social, pelo melhoramento do ensino, já acendrando o civismo do nosso povo para uma melhor e mais alta comprehensão dos seus deveres privados e publicos, entre os quaes releva notar os de natureza politica, que definem por excellencia a finalidade dos cidadãos.

Pregando pela imprensa e pela tribuna as suas convicções de egregio republicano, o sr. dr. Castro Pinto preparou o eleitorado da nossa terra para a incruenta victoria de 30 de janeiro de 1915, em que sahiram plebiscitariamente sagrados pelo voto livre do povo as alevantadas idéas politicas do sr. senador Epitacio Pessôa.

A epoca do sr. cel. Antonio Pessôa caracteriza-se pela mais systematica reconstrucção financeira, pois que os horrores de uma sêcca, accrescidos pela subitaneidade da guerra européa, haviam creado para o paiz inteiro e, muito particularmente para o nosso Estado, uma situação de penuria, que se tornara de insolvencia se não fôra o tino administrativo e

a herculea vontade daquelle benemerito estadista a quem deve a Parahyba do Norte a salvação do seu credito e o concerto das suas finanças.

A braços com difficuldades inenarraveis, assediado pelo clamor dos adversarios da nossa politica, o sr. cel. Antonio Pessôa, pesando com a sisudez do seu adamantino caracter os seus deveres e responsabilidades de homem publico, sempre conduziu com bravura e com honra o seu mandato administrativo, acrysolando todos os seus actos na mais cautelosa prudencia e indeffectivél economia.

Os effeitos convergentes de tão sensatos designios conseguiram dentro em pouco o equilibrio das nossas despesas e a amortização parcimoniosa de certas dividas do Estado, que iam sendo pagas na razão directa das arrecadações do Thesouro.

Quando começaram a converter-se em factos as suas medidas de govêrno, um grave incommodo de saúde afastou-o da administração, ficando a sua grande obra mais que esboçada entregue ás mãos idoneas e sinceras do sr. dr. Solon de Lucena, cujo periodo se define por uma continuação leaIdosa dos lineamentos simples mas nem por isso facilmente exequiveis do atarefado govêrno do sr. cel. Antonio Pessôa.

Estou a falar-vos de um dos nossos correligionarios mais batalhadores, abnegados e prestimosos, de cuja cooperação inolvidavel tanto se honrava e desvanecia o nosso partido.

Infelizmente o progressivo agravamento dos seus males, que haviam determinado a sua ausencia do govêrno, tiveram por triste epilogo a sua morte inesperada, cobrindo

de lucto a sua illustre e inconsolavel familia e extendendo a magua acerba pelo gremio dos nossos correligionarios e amigos, tudo isso no momento politico em que o nome do esclarecido parahybano se impunha á gratidão de todos pelos copiosos fructos do seu govêrno.

Depois de tão dispares acontecimentos é que me coube a suprema honra de assumir o mandato com que me quiz distinguir o eleitorado da Parahyba do Norte.

Já conheceis no seu conjuncto e detalhes o programma do meu govêrno, despido de pompas e veleidades e só inspirado no proposito de bem servir á nossa terra e desempenhar-me dos meus deveres de homem publico na altura da lisongeira e immerecida espectativa que me circumda.

Como chefe do executivo tenho procurado sempre defender com vigilancia os altos interesses do Estado, garantir as liberdades publicas, prestigiar as auctoridades constituidas, assegurar a todos indistinctamente os direitos de vida e propriedade, mantendo-me fiel, em summa, ao meu compromisso constitucional.

Para melhor e mais ampla execução do meu programma de govêrno, urge-me, antes de tudo, a perfeita uniformidade de vistas com os três poderes publicos de que sois vós, srs. deputados, uma das partes logicas e integrantes. Desvaneço-me das minhas optimas relações com o poder judiciario e estou certo da vossa indispensavel e sincera cooperação, para que possamos juntos levar a bom termo e em perfeita harmonia o oneroso encargo que me foi confiado pela corporação eleitoral da Parahyba do Norte, tendo mais em vista sem duvida o meu permanente desejo de acertar, que a

inanidade dos meus serviços e a minha inopia de qualquer merecimento.

Concluindo esta breve exposição, srs. deputados, offereço á vossa consideração os seguintes informes sobre os negocios principaes da administração publica, em que mais directamente se focaliza a acção do Estado como orgam propulsor das nossas fontes economicas, disseminador da cultura publica, mantenedor da ordem e equanimo destribuidor de justiça.

Pelo relato que de seguida se vos antolha, fico que estareis mais ou menos instruidos sobre os assumptos de mais relevancia, que pedem as luzes da vossa prudencia e a collaboração do vosso culto entendimento.

Instrucção publica

A instrucção publica tem sido o objecto principal dos meus cuidados, pois, como sabeis, é da resolução desse magno problema que deriva directamente o aperfeiçoamento dos povos.

Os meus antecessores fizeram pela instrucção publica o que no momento se enquadrava nas possibilidades financeiras do Estado, já se vê que ficando muito aquém dos seus proprios designios a obra meritoria que conseguiram realizar.

Não se póde ministrar uma instrucção efficaz e sufficiente sem um pessoal technico de insophismavel idoneidade, que torne reproductiva pelos bons fructos essa despesa consideravel que grava os orçamentos publicos e justifica, antes de qualquer outra, a razão das taxas e dos impostos.

Não basta crear escolas mas cabe provel-as paralella-

mente de professores capazes para a missão eminentemente civica de construir a base intellectual e profissional da nação.

Pela restricção desses dois qualificativos deveis promptamente perceber o meu conceito, aliás muito humilde, do que seja a instrucção no seu mais lato sentido: a preparação do espirito pela cultura methodica sobre os conhecimentos em geral; a especialização technica em qualquer daquelles conhecimentos para a formação profissional.

Este seria o meu programma de ensino publico, desdobrado em todas as suas consequencias, desde as materias primarias á generalização dos altos estudos, se a Parahyba como outras unidades mais ricas da Federação dispuzesse de um orçamento capaz de afrontar a integral satisfação de tão largas despesas.

Hemos, portanto, de nos restringir aos nossos minguados haveres, fazendo, entretanto, uma obra que não desmereça a magnitude dos seus fins, nem importe num desperdicio dos dinheiros consumidos.

Tendo em vista a modestia desse plano, venho, desde o começo da minha administração, remodelando o ensino como me tem sido possivel, approveitando entre os mestres as vocações mais evidenciadas para com ellas provêr as escolas requeridas pelos progressos demographicos de certos municipios e povoados do interior.

Para tornar effectivo o meu pensamento de govêrno, neste particular, nomeei ultimamente uma commissão dos nossos pedagogos mais competentes para me formularem uma reforma do ensino publico em geral, e estou certo de prestar o melhor serviço á nossa terra se conseguirmos a in-

troducção dos methodos didacticos e pedagogicos tão proficuamente experimentados no Estado de S. Paulo, que é o paradigma nacional nessa relevante materia de instrucção publica.

Cogito ainda de imprimir unidade á instrucção publica do Estado, reivindicando-a totalmente para as obrigações do meu govêrno, sem querer, entretanto, com essa deliberação privar o municipio da sua autonomia na diffusão e propaganda do ensino.

Apenas quero com essa medida administrativa assumir o encargo de ser estipendiada e promovida pelo Estado toda a iniciativa cultural, para que assim se possa mais efficazmente assentar um programma homogeneo nos methodos officiaes de ensino.

Hygiene Publica

Um outro ponto da administração que me merece cuidados especiaes, no meu duplo caracter de medico e administrador, é a hygiene publica.

Escuso-me de explicar á vossa percepção o papel preponderante que exerce a saúde no destino physico e normal das nações. Bastaria para isso que eu vos lembrasse o sediço brocardo latino, que fazia da saúde do povo a suprema lei: *salus populi suprema lex esto.*

A situação geographica do nosso Estado, a topographia da nossa capital, a amenidade do nosso clima, a fartura da nossa vegetação, tudo concorre para que tenhamos uma media lisongeira de saúde publica, o que infelizmente se não constata pelos boletins da nossa demographia sanitaria

a cargo do intelligente e operoso dr. Manuel d'Azevêdo e Silva.

Se no inverno são frequentes os casos de gripe e de outras infecções respiratorias, no verão irrompem com grande virulencia as bexigas, as febres de máu caracter e malarias em geral, que não só dizimam a população da cidade como, principalmente, a do interior.

Resultam, pois, esses *morbus* endemicos e epidemicos do mesmo aggregado social, desprotegido dos meios prophylacticos, serumtherapicos e hygienicos, que asseguram a salubridade dos povos.

A falta de acceitação docil da vaccina de Jenner, por escrupulos mal entendidos e prejuizos inexplicaveis é a causa efficiente da terrivel propagação das variolas, quasi proscriptas nos centros humanos, onde se pratica aquelle processo de immunidade artificial.

As outras causas de mortandade encontram-se, certamente, nos defeitos architectonicos dos nossos domicilios, na ignorancia hygienica do povo e, especialmente, na falta de uma rêde de exgottos indispensavel ao asseio da cidade e da mesma população.

De modo que qualquer passo que se tente neste sentido é logo impossibilitado por aquella barreira consideravel, de que tanto se tem preoccupado a attenção dos meus illustres antecessores. Sem exgottos não é possivel a hygiene publica de cidade alguma e, particularmente a da Parahyba do Norte, onde certas condições mesologicas, entranhadas no costume do povo e accrescidas pelos defeitos da constru-

cção predial, actuam consideravelmente sobre os factores pathogenos existentes por toda parte.

Cogito, assim, de exequir o projecto já existente dos esgôttos da capital, formulado pela eximia notoriedade do sr. dr. Saturnino de Britto, perante quem pleiteou esse grande beneficio ao nosso Estado o sr. dr. Castro Pinto, quando investido no govêrno.

Esgôttos

Oppõem-se, neste momento, a qualquer tentativa a tal respeito, as condições instaveis do commercio do mundo, cujas relações interrompidas não permittem a acquisição dos materiaes especificos de que hemos mistér para a effectuação de taes obras.

Emquanto, porém, não se póde evitar o mal pela raiz, vou fazendo o que está ao meu alcance com o minguado pessoal de que disponho e que pretendo alargar, adaptando-o ás suas precipuas finalidades, logo que se me antolhe o ensejo opportuno para tão inadiavel melhoramento.

As finanças

Do Thesouro do Estado, que é o thermometro da nossa capacidade economica e financeira; da segurança publica; da Força Policial; das Obras Publicas; Imprensa Official e outras repartições, relato-vos mais além pormenores discriminados, nos quaes se póde instruir o vosso douto entendimento.

Antes, porém, de vos consagrardes á leitura daquellas informações, quero dizer-vos em breves termos o que tenho feito na administração interna e economica do Estado.

Esta, como sabeis, embóra seja um corollario das forças chrematisticas do meio, não deixa de ser em grande parte fomentada pela moralidade, bôa reputação e sentimento de justiça dos govêrnos.

Procurando acautelar os interesses commerciaes da nossa praça, appellei para o vosso civismo no sentido de elaborardes o orçamento do anno transacto, cuja applicação integral resultou nos melhores fructos como esperavamos.

Graças áquellas medidas de acautelamento economico e financeiro, temos o nosso commercio em perfeita e fecunda autonomia, desenvolvendo prosperamente os seus destinos sem os entraves que anteriormente o empeciam.

A gréve

Esse favoravel estado de cousas, augmentando o numero de consumidores, numa epoca anormal, em que nos não basta a totalidade da producção, determinou uma gréve dos operarios cigarreiros, cujos estipendios não estavam conformes com as suas exigencias de conservação individual e social. Sendo este o primeiro movimento grevista occorrido na Parahyba, é explicavel que o govêrno fosse procurado como auctoridade e mediador entre os interesses desentendidos.

Recebi mais de uma vez a commissão dos grevistas, convidei para virem á minha presença os fabricantes e das equitativas concessões de ambas as partes consegui uma melhoria de situação daquelle ramo da classe operaria, sem muito onus para os nossos industriaes.

A erupção dessa gréve determinou a minha visita a certas fabricas de cigarros desta capital, cujas condições hy-

gienicas eram das mais deploraveis, ameaçando não só a vida dos operarios como também o equilibrio da saúde publica. Tomei immediatamente as providencias requeridas pela gravidade do caso, fiz retirar daquelle mestér entoxicante os proletarios menores e emprasei os proprietarios a reformar os seus estabelecimentos na conformidade das prescripções hygienicas expedidas.

Melhoramentos urbanos

O restante da minha actividade governamental tem-se empregado exclusivamente na remodelação da cidade, na conservação e reforma dos seus edificios publicos, reconstrucção das suas praças, calçamento de certas vias de transito e outras providencias menores exequidas por intermedio da Directoria de Obras.

Bem sei que a iniciativa da esthetica da cidade pertence, por taxação constitucional, ao poder executivo da Communa; mas, como convireis, o municipio da nossa capital, embóra actualmente superintendido por um cidadão dos mais prestimosos e diligentes, privado como se encontra dos impostos de decima urbana, têm a sua receita muito reduzida e não pode por si só emprehender o feitio de obras de grande custo.

Por este motivo e porque entendo que para os fins de decencia e conforto publico se devem confundir numa só as personalidades distinctas do Estado e da Communa, tomei a hombros a construcção da praça Venancio Neiva, já entregue á frequencia publica; a da praça Pedro Americo, contractada com o engenheiro Hermenegildo Di Lascio, já em vias de ultimação; reformei totalmente o Theatro Santa Rosa, tornan-

do-o um edificio aprazivel ás grandes reuniões publicas· adaptei o novo edificio em que se hospeda o Superior Tribunal de Justiça, provendo-o das installações imprescindiveis á sua conspicuidade e dotando a sua bibliotheca dos mais abalisados auctores juridicos; tenho em construcção, por contracto com o engenheiro Paula Machado, um grupo escolar, no bairro de Tambiá; desapropriei por utilidade publica seis casebres da Rua Maciel Pinheiro, em cuja area está sendo construida uma pequena praça a ser embellezada pelo futuro edificio da Associação Commercial; reedifiquei a Cadeia Publica, transformando-a numa penitenciaria com porporções bastantes para a nossa fauna criminal; effectuei a reconstrucção da antiga Residencia Presidencial, onde se installara a Escola Normal, dalli desalojada por imminencia de perigo; contractei a construcção de duas escolas primarias no municipio de Itabayanna; reedifiquei a ponte do Sanhauá e já dei os primeiros passos para reconstruir a do Gramame; reformei o serviço das aguas, prestes a ser interrompido por desmantelo dos machinismos e ruina dos poços, encarregando-se da superintendencia desse serviço o engenheiro Raphael de Hollanda, director interino de Obras Publicas, e finalmente iniciei o alargamento da avenida de Cruz de Almas, em cujo trecho já trafegam os bonds da Tracção Luz e Força, extendendo-se até alli a illuminação electrica.

Aqui tendes, srs. deputados, o relato englobado do que tem sido a minha obscura administração neste breve e atarefado lapso de govêrno.

Bem sei que nada fiz que me possa recommendar á

sympathia e aos applausos dos meus concidadãos, mas se me fallece o tino administrativo, o descortino dos estadistas de pulso, sobram-me, permitti-me declaral-o, a capacidade de trabalho, o senso do dever e o justo temor das minhas responsabilidades.

Quero, pedir-vos, pois, que me não negueis a vossa preclara cooperação, nem a vossa honrosa solidariedade, como parte integrante, que sois, da trilogia dos poderes publicos, afim de imprimirdes ao meu govêrno um brilho e um relêvo certamente irrealizaveis sem a convergencia e a comcomitancia das vossas luzes e fecunda operosidade.

Relações com a União e os Estados

Permanecem inalteraveis as bôas relações entre este e outros Estados da Federação, o mesmo succedendo com o govêrno da Republica, para quem ultimamente tive de appellar, solicitando os bons officios dos srs. ministros da Fazenda e Viação e Obras Publicas, no sentido de tornar possiveis as providencias requeridas pela crise de transportes e urgencia de outros serviços como sejam telegrapho, açudagem e obras contra as sêccas. Na conquista desses favores fui fervorosamente secundado pelo egregio senador Epitacio Pessôa e pela Associação Commercial da Parahyba, que não regatearam a interposição do seu prestigio junto aos poderes publicos da União para o prompto deferimento do que se fazia mistér aos nossos altos interesses economicos e mercantis.

Successão Presidencial

Este govêrno recebeu com muito desvanecimento por parte da Convenção Nacional a auspiciosa noticia de ha-

verem sido escolhidos os srs. drs. Rodrigues Alves e Delphim Moreira, para succederem na presidencia e vice-presidencia da Republica, no proximo quatriennio de 1918 a 1922, aos srs. drs. Wenceslau Braz e Urbano dos Santos.

Essa communicação nos foi tanto mais aprazivel quanto se trata de dois estadistas da mais erguida reputação, já experimentados, o primeiro na mesma presidencia, além d'outros cargos de notoria responsabilidade e o segundo na actual administração do Estado de Minas Geraes, onde se têm feito sentir as luzes da sua prudencia e a penetração do seu descortino.

Congratulei-me com a Convenção Nacional pelo acerto da escolha, recebida com os maiores applausos por todos os govêrnos estadoaes e a grande maioria da nação brazileira.

Minha viagem a S. Paulo e Minas

Embora se trate de um assumpto passado, permitti-me consignar nesta minha primeira Mensagem o honroso acolhimento que me despensou, quando da minha visita ao Estado de S. Paulo, o exmo. sr. dr. Altino Arantes, nisto secundado com a mais gentil espontaneidade por todos os auxiliares immediatos do seu exemplar e honrado govêrno.

Não o faço por vaidade, nem tão pouco pelo justificavel desvanecimento de haver merecido uma tão captivante prova de estima, naquella prospera e modelar circumscripção do paiz.

Trazendo para aqui o relato daquella minha visita, quero apenas registal-a como gratissima e significativa homenagem á Parahyba do Norte, de que eu era, então, repre-

sentante federal e presidente eleito e um dos titulos mais elo-quentes e irrecusaveis dessa tradicional hospitalidade paulistana, tão indelevel na recordação de quantos visitam aquelle fecundo e generoso Estado do sul.

Pela escassez de tempo, não pude, como era meu desejo, ir também ao Estado de Minas Geraes, onde me esperava a cavalheirosa fidalguia do seu illustre presidente, o sr. dr. Delphim Moreira.

Para me não privar totalmente daquella obrigação, que era um prazer para o meu espirito, restringi a minha viagem ao municipio de Poços de Caldas, onde, por obsequiosos influxos daquelle prestigioso estadista, logrei a mais benevola acolhida do seu illustre prefeito, o sr. cel. Francisco Esbar, auctoridade publica que allia á sua compostura e vocação politica uma cultura invulgar, servida por uma grande intelligencia, especializada em assumptos economicos, o que notoriamente concorre para os evidentes progressos e criteriosa administração daquella Communa.

Instruindo-me, antes do meu govêrno, nos sabios processos administrativos daquellas duas unidades paradigmas da União, é de vêr que muito pude alargar o circulo da minha visão, como administrador publico, procurando trazer para este Estado as proficuas experiencias, que alli se empregam com exito na totalidade dos serviços publicos, guardando as logicas proporções que separam as nossas das grandes possibilidades de S. Paulo e Minas Geraes.

Por tão salutar approveitamento, pela honra que nisso me coube, pelo desvanecimento que de tudo me ficou, renovo aqui, mais uma vez, a minha sincerissima gratidão

aos srs. drs. Altino Arantes e Delphim Moreira, benemeritos presidentes daquelles dois Estados, de quem hoje, nos sentimos mais proximos, além das affinidades historicas e constitucionaes, por estes vinculos de mutua sympathia, que oxalá se eternizem para maior dilatação do conceito de nossa terra.

Secretaria de Estado

A secretaria de Estado vinha exercida pelo sr. dr. Solon de Lucena, que, apresentado candidato á deputação federal pelo Directorio do partido dominante, houve de exonerar-se para a respectiva desincompatibilidade legal.

Durante a sua vigencia prestou ao meu govêrno o sr. dr. Solon de Lucena os serviços que era licito esperar dos seus talentos, lealdade, compostura e amôr ás cousas de nossa terra.

Nomeei para o substituir ao sr. dr. Orris Soares, que vinha, desde o começo do meu govêrno, dando mostras consecutivas da sua capacidade e do seu criterio como director politico d'*A União*. Como a sua posse occorreu a treze do mez pasasdo, ainda não pôde aquelle funccionario coordenar todos os multiplos serviços confiados á sua operosidade e iniciativa.

Eleições municipaes

Occorreram a vinte de dezembro transacto as eleições municipaes em todo o Estado. Estimando na autonomia communal o principio basico do nosso regime de govêrno, empreguei todos os esforços no escopo de assegurar a todos os cidadãos, eleitores e candidatos, a plenitude dos

seus direitos politicos, respeitando concomitantemente a legitimidade das minorias e opposição.

Em certos municipios o fervor partidario inflammou os animos de parte a parte, tornando os pleitos concorridos e disputados. Como é natural em taes emergencias, surgiram controversias sobre o *verediclum* das urnas.

Achando que a acção do poder executivo deve-se limitar á manutenção da ordem e garantia das liberdades individuaes em questões de tal monta, cingi-me áquella simples funcção de auctoridade e nomeei posteriormente uma junta de recursos eleitoraes composta dos conspicuos magistrados desembargadores José Ferreira de Novaes, Joaquim Eloy Vasco de Tolêdo e Ivo Borges Magno da Fonseca.

Aquelles respeitaveis juristas, recebendo os recursos que lhes foram endereçados, pronunciaram-se a respeito com equidade, conformando-se os interessados com os despachos proferidos, a excepção de Campina Grande, que interpoz uma ordem de *habeas-corpus* para a instancia superior.

O ensino official

Este ramo relevantissimo da administração publica vinha desde o começo do meu govêrno confiado ao sr. dr. Eduardo Pinto, que, por motivo de molestia, houve de afastar-se da respectiva vigencia.

Nomeei para o substituir ao illustre professor José Francisco de Moura, lente de physica e chimica no Lyceu Parahybano e um dos mestres mais competentes, que exornam a classe professoral da Parahyba do Norte.

A breve gestão do sr. professor José Moura tem sido caroavel de optimos fructos para a nossa instrucção publica, a receber das suas luzes e competencia technica o impulso consideravel que tanto a recommenda ao meu apreço e aos applausos dos nossos concidadãos.

Documentando a sua operosa actividade, enviou-me aquelle illustre pedagogo e distincto auxiliar immediato do meu govêrno um minucioso relatorio elaborado com muito methodo e proficiencia, no qual se condensam todas as medidas da sua actual direcção. Quizera que tomasseis na devida conta as ponderações que alli me são feitas pelo professor José Francisco de Moura, deixando transparecer a cada passo a sua longa experiencia de ensino por um longo tempo de esclarecido magisterio.

Transplanto para esta Mensagem os seguintes capitulos do relatorio a que me estou reportando:

Educação moral

«Não tem ainda o necessario desenvolvimento a educação moral nas escolas, é possivel mesmo que prevaleça nellas a preoccupação de instruir, quando, entretanto a instrução deve ter uma base moral. A moral não é uma cousa accidental nos processos da educação, é, porém, a substancia desta, para a qual a instrucção é um meio.

Se a educação moral é que crea e dirige a vontade para o bem, se ella é que faz realçar as qualidades nobres do caracter, não póde prescindir della a officina em que se prepara a individualidade humana.

E' exacto que nos dominios das sciencias, industrias e artes o esforço humano tem realizado prodigios de inven-

ção e melhoramentos de toda especie, mas, força é confessar, na esphera social persistem as mesmas abominações que deslustram o caracter e ensombram a estrada da vida, accidentando-a de amargura. A cultura da intelligencia e da razão não basta para combater o mal, é mistér reunil-a á do coração, e a escola não póde ser indifferente ao elevado intuito de moralizar e nobilitar o homem.

Como todo ensino, o da moral deve ser methodizado, começando por despertar os bons sentimentos das creanças, acostumando-as á obediencia, ao respeito e ao reconhecimento, induzindo-as aos habitos de temperança, prudencia, trabalho e coragem, até fazel-as conhecer os deveres de justiça e de caridade, os da familia e da sociedade.

As leis n.º 360 de 14 de outubro de 1911 e n.º 388 de 7 de outubro de 1913 determinam que o ensino seja leigo, disposição esta qeu se filia ao art. 72 da Constituição da Republica.

Sem offensa ao dispositivo legal e ao preceito constitucional, mas considerando a influencia natural da religião na educação e ensino geral do povo, tem o govêrno deste Estado, a exemplo dos de outros Estados, permittido o ensino de cathecismo, feito por sacerdotes catholicos no recinto das escolas do ensino primario official, sem detrimento dos exercicios escolares, nem constrangimento da liberdade de consciencia dos alumnos, com annuencia voluntaria dos seus paes ou tutores e sem intervenção alguma official.

Ensino civico

Parece-me também deficiente o ensino civico nas escolas, pois limita-se, quando é ministrado, a ligeiras palestras sobre o assumpto das datas nacionaes, ou quando o objecto das licções permitte, a suscintas explicações sobre notabilidades do paiz.

Entretanto, tendo em vista preparar na creança o futuro cidadão, este ensino não póde prescindir das noções da organização civil, dos deveres e direitos constitucionaes, dos preceitos de civilidade; noções estas que devem ser ministradas por um methodo simples, que as gradúe e torne assimilaveis, sem desprezar qualquer opportunidade de despertar nas creanças os sentimentos de nacionalidade e de patriotismo.

Educação physica

Póde dizer-se que nas nossas escolas primarias a educação physica está fóra do programma de ensino.

Destinada a desenvolver gradual e harmonicamente o organismo, ao qual communica actividade e vigor, o seu methodo na escola não vai além da gymnastica sueca, comprehendendo exercicios dos membros superiores, do pescoço e do tronco, prinicpios de formatura, marchas e evoluções militares.

Quando o edificio escolar dispõe de uma area sufficiente, arborizada ou ajardinada, usa-se o que os pedagogistas chamam gymnastica natural, para a qual são aproveitados os jogos e os exercicios habituaes das creanças durante o recreio.

Na construcção dos edificios escolares deve-se ter em

vista esta necessidade, sem o que a educação physica nas escolas continuará a ser uma abstração.

Ensino obrigatorio

Agita-se a idéa de tornar o ensino obrigatorio, como meio de uma campanha geral contra o analphabetismo.

Sem entrar na indagação da legitimidade desta medida, nem apreciar a questão de liberdade individual que ella suscita, mas considerando apenas certas circumstancias que lhe são adstrictas, como sejam o numero insufficiente de escolas para comportar toda a população infantil e a pobreza da população proletaria, impossibilitada de attender á obrigatoriedade escolar de seus filhos, parece que a realização de tão util medida deve aguardar uma mais larga diffusão de escolas populares e uma assistencia mais propicia á infancia.»

Ensino nocturno

Para attender á crescente necessidade de instruir a nossa infancia proletaria, cumpriu-me alargar a esphera da instrucção nocturna, nomeando para a superintender ao sr. Celso Affonso Pereira, que manifesta uma notoria vocação para o magisterio, consagrando-se com muito gosto aos deveres do seu cargo e officio.

Este genero de ensino é aqui ministrado por intermedio de sete escolas, que funccionam com muita regularidade e grande frequencia.

Para que possaes formular um melhor juizo do mechanismo desses estabelecimentos de instrucção publica para aqui transplanto o seguinte topico do relatorio do sr. Celso Affonso:

«Resta-me agóra avisar a v. exc. que, attendendo ao programma seguido nas escolas diurnas e obedecendo mesmo aos mais comesinhos preceitos pedagogicos, eu me vi forçado a incluir, entre as noções das disciplinas que o regulamento manda ensinar, a incluir, dizia eu, noções de geographia e historia do Brazil; pois, não posso comprehender como o regulamento mandando ensinar noções de physica, chimica e historia natural, tenha olvidado a aprendizagem das duas disciplinas por mim lembradas.

No mesmo programma tive que mandar abolir o ensino de trabalhos manuaes nas escolas do sexo masculino, pelas razões fortissimas que v. exc. lá verá.

A este relatorio junto um numero d'"A União", onde sahiu publicado o programma a que alludo, pedindo a v. exc. ordenar-me qualquer modificação que houver por bem de ser feita.

Considerei também medida de certo alcance firmar para todas as escolas um só e unico horario. Deste modo, além de ordenar melhor os trabalhos, acho que se facilita mais a fiscalização.

O horario também foi publicado pelos mesmos motivos que motivaram a publicação do programma. Tendo vigorado até ás ferias de S. João, creio que daqui por diante será preciso modifical-o em parte.

Sendo três as horas regulamentares para as aulas, communico a v. exc. que até agóra não consegui obter em nenhuma escola exactidão regulamentar, porque os alumnos sempre começam a chegar depois das seis e assim a entrada se prolonga por meia hora. Posso assegurar, contudo, a v.

exc. que em todas as escolas são dadas duas horas e meia de aula. Esse tempo é assim distribuido: — ½ hora, escripta; 1 hora, leitura; ½ prelecção sobre uma das disciplinas.

A meia hora restante é gasta na chamada «correcção da escripta e das contas».

Não posso deixar de fazer neste Relatorio referencia ao corpo docente do ensino que fiscalizo. Com satisfacção digo que todos os professores são zelosos e competentes, vivendo eu com elles em perfeita harmonia. Sempre promptos em satisfazerem o que a mim me parece mais aproveitavel, elles ahi também estão para attestar se alguma cousa exijo exorbitante ou irregular.

Sobre os adjunctos direi que todos se esforçam por bem desempenharem as suas funcções. Neste ponto direi a v. exc. que sou intransigentemente contrario ao preenchimento desses logares por alumnos da Escola Normal. No ensino nocturno, infelizmente, excepto d. Dulce Medeiros, que é diplomada, todos os outros adjunctos ainda frequentam as aulas daquelle estabelecimento. Como este relatorio não comporta as razões por que assim penso, expol-as-ei em uma das reuniões da commissão encarregada da reforma do ensino.»

Estatistica escolar

Do relatorio do sr. dr. Alcides Bezerra, inspector geral do ensino, respigo os informes subsequentes sobre a nossa estatistica escolar. Por taes cifras verificareis um accrescimo de frequencia nas escolas da capital e do interior, diminuindo assim a percentagem do analphabetismo. Devo accrescentar-vos que nunca a frequencia attingiu aos alga-

rismos deste anno. Foi da creação de novas cadeiras no perimetro urbano, exequida no meu govêrno, que resultou o alludido augmento compensador por demais das despesas que implica o provimento dessas cadeiras.

Também muito influiu no accrescimo de tal frequencia a distribuição gratuita, que tenho mandado fazer, de livros e certos materiaes escolares aos nossos pequenos proletarios. Para tudo isso peço e espero a vossa approvação, uma vez que se trata de interesses supremos da nossa sociedade e inadiaveis deveres do Estado.

* * *

«Durante o primeiro trimestre regulamentar do corrente anno, frequentaram as escolas publicas desta capital 1.212 alumnos, sendo 750 de sexo feminino e 462 do masculino. Durante o primeiro trimestre de 1916 — 962, sendo 590 do sexo feminino, 372 do masculino. Em egual periodo de 1915, a frequencia foi de 943, sendo 603 do sexo feminino e 340 do masculino. Houve, portanto, um augmento de 250 alumnos relativamente a 1916 e de 269 relativamente a 1915.

«No segundo trimestre, findo em junho, a frequencia naquellas escolas attingiu a 1.341 alumnos, assim repartidos: 815 do sexo feminino, 526 do masculino. Em 1916, no mesmo periodo, attingiu sómente a 1.068, dest'arte discriminados — 692 do sexo feminino e 376 do masculino. Em 1915, ainda menos — 988, sendo 682 do sexo feminino e 306 do masculino.

«O augmento foi, pois, de 273 relativamente a 1916 e de 353 relativamente a 1915.

«No computo dos alumnos desta capital figuram os das cadeiras suburbanas de Barreiras e Ilha do Bispo, que, apesar de serem de 3.ª classe, ficam em arrabaldes da cidade.

«No quadro abaixo figura a frequencia nas escolas publicas estadoaes e municipaes, e particulares, durante o semestre findo.

«Media de frequencia das escolas publicas	1.277
Idem dos municipios	115
» do Collegio Pio X	95
» » » das Neves . . .	205
» » » Pestalozzi . . .	50
» » » F. Moura . . .	105
» da Escola S. Ignez	30
» de escolas diversas	100
Total	1.977

A população urbana calcula-se em quarenta mil almas. Logo, nunca menos de oito mil creanças, segundo as leis de estatistica escolar, deveriam frequentar a escola. Esses dados estatisticos mostram a necessidade da creação de mais cadeiras primarias nesta capital, medida que, de certo, opportunamente será tomada pelo meu govêrno, na conformidade da auctorização que ao certo me deferireis.

Lyceu Parahybano

Esse tradicional estabelecimento de ensino, resurgido da sua lamentavel decadencia pelos directos influxos do

govêrno do meu illustre antecessor sr. dr. João Pereira de Castro Pinto, é actualmente superintendido com inexcedivel criterio e abnegação pelo digno sacerdote monsenhor Odilon Coitinho, que pertence ao seu corpo docente como professor de mathematica superior.

Mestre dos mais respeitaveis pelas suas virtudes e illustração, o monsenhor Odilon Coitinho, que exerce desde a sua juventude o magesterio, reune predicados excepcionaes de preceptor, e disto tem dado as provas mais inconcussas e cabaes, na sua austéra administração do Lyceu Parahybano.

Querendo instruir-vos do melhor modo possivel sobre este assumpto de tanta relevancia para os interesses do Estado e do povo, seja-me licito offerecer á vossa consideração os seguintes topicos do conciso relatorio daquelle zeloso funccionario:

«Procurando harmonizar os interesses da educação, sob qualquer de suas modalidades, tem sido objectivo de minha constante preoccupação incentivar todos os alumnos no cumprimento de seus deveres escolares, e de par com os progressos da vida intellectual e normas da bôa moral, no gosto e enthusiasmo pela instrucção militar, um dos meios de formação de homens fortes, cidadãos prestantes ao serviço da Patria.

As exigencias do ensino reclamam certas medidas que não devem ser adiadas e entre estas a dotação de apparelhos imprescindiveis aos gabinêtes de Physica e Chimica e Historia Natural para o estudo destas disciplinas, tornando-se urgente a collocação dos ditos gabinêtes em salas separadas.

Esta ultima poderia facilmente ser conseguida, se ao

Instituto Historico e Geographico, que occupa uma sala bem vasta, fosse dada outra séde. De bom alvitre seria o fornecimento de mobiliario appropiado á sala de congregação dos professores, onde, vez por outra, se realizam solennes sessões civicas e litterarias.

Quanto ao regulamento do Lyceu, homologado pelo Conselho Superior de Ensino, impõe-se, como medida de grande alcance, a alteração da Lei n.°395 de 5 de outubro de 1914, no tocante ás gratificações addicionaes, pelo tempo de effectivo exercicio do magisterio, e pontos outros relativos a vencimentos dos lentes, então feridos pela citada Lei.

Nesta parte a vigencia do regulamento será poderoso estimulo para os que mourejam nas afanosas lides do magisterio; entretanto v. exc., primeiro magistrado do Estado, melhor julgará como fôr de equidade e justiça.

* * *

DIRECTORIA: — Nomeado por v. exc. a 24 de outubro do anno proximo findo, assumi o cargo de director deste estabelecimento a 25 do mesmo mez e anno.

Do ultimo relatorio apresentado ao govêrno pelo meu antecessor até hoje, deram-se as seguintes occorrencias:

MATRICULA: — Conforme disposição regulamentar esteve aberta a matricula de 1 a 28 de fevereiro, registando-se numero regular de matriculados.

Depois dessa data foram admittidos á matricula em aulas avulsas alumnos que o requereram a essa presidencia. São 179 os alumnos matriculados, assim discriminados: no curso de sciencias e lettras 91; em aulas avulsas 51; no curso

especial de commercio 25; e na Escola de Agrimensura, de que tratarei em capitulo separado, 12.

TRABALHOS LECTIVOS: — Iniciaram-se as aulas dos differentes cursos em 1.° de março, e até hoje têm funccionado com regular frequencia e assiduidade dos corpos discente e docente.

EXAMES: — Em novembro do anno passado realizaram-se os exames de 1.ª epoca na forma estatuita pelo regulamento, obtendo *accessit* para o anno immediatamente superior e sendo approvados nas materias finaes os alumnos que, sob criterioso julgamento das bancas examinadoras, conseguiram notas favoraveis. Conjunctamente com os alumnos deste estabelecimento, muitos estudantes destes e de outros Estados prestaram exames parcellados, de accôrdo com o § 1.° do art. 84 do Decreto federal n.° 11.530 de 18 de março de 1915. Também nestes exames, que foram devidamente fiscalizados pelo inspector federal interino, dr. Orris Soares, as bancas examinadoras se houveram com dignidade criteriosa, depurando os nullos de conhecimentos.

CORPO DOCENTE: — Actualmente tem o Lyceu Parahybano 21 lentes cathedraticos, 2 professores contractados para leccionarem o inglez e francez praticos, 1 professor de desenho e 1 preparador, que auxilia nos gabinêtes de physica e chimica e historia natural aos respectivos cathedraticos.

Da data do ultimo relatorio apresentado ao govêrno pelo meu antecessor, verificou-se o seguinte movimento:

A cadeira de arithmetica e algebra, regida pelo lente dr. Octacilio de Albuquerque, foi pelo Decreto n.° 811 de 23 de fevereiro deste anno dividida em duas, ficando na de al-

gebra o dr. Octacilio de Albuquerque e na de arithmetica o cel. João de Lyra Tavares, que então regia a 1.ª cadeira de contabilidade. Esta, com a 2.ª cadeira, passou a constituir uma só, a cargo do lente cidadão Floripe José da Silva Pessôa, por força do mesmo Decreto. Em 1.º de março, o lente de arithmetica, cel. João de Lyra Tavares, entrou em gôso de 60 dias de licença, que lhe foram concedidos por essa presidencia, tendo esta directoria designado para substituil-o o lente dr. João da Silva Porto, que assumiu o exercicio na mesma data.

Em 31 de março realizou-se o concurso para o preenchimento da cadeira de francez theorico, vaga pela jubilação do respectivo cathedratico, dr. Francisco Alves de Lima Filho. Concorreu um só candidato, o dr. Pedro Eugenio Soares, que merecidamente foi approvado com distincção, como já tive o grato ensejo de communicar a v. exc. por officio de n.º 24 de 2 de abril do anno corrente. Tendo sido nomeado em 3 de abril para a cadeira que conquistara, o dr. Pedro Eugenio Soares no mesmo dia assumiu o respectivo exercicio.

Em 8 de abril, o lente de historia universal, dr. Ascendino Cunha, deixou o exercicio de sua cadeira, por ter de seguir para o Rio de Janeiro em commissão do govêrno. Para substituil-o designei o de historia do Brazil, que no dia seguinte entrou em exercicio.

Em 1.º de maio, deixou o exercicio da cadeira de algebra o dr. Octacilio de Albuquerque, bem como não assumiu o da de arithmetica pelo termino da licença, por ter de tomar assento no Congresso da Republica, tendo sido por v.

exc. designados para substituil-os respectivamente os drs. João Fernandes da Silva e João da Silva Porto.

Em 6 de junho foi prestada solenne homenagem á memoria do lente fallecido, dr. Affonso Rodrigues de Souza Campos, com a apposição do seu retrato na galeria dos venerandos lentes deste estabelecimento.

Em 3 de julho, tendo deixado o exercicio da cadeira de physica e chimica o cel. José Francisco de Moura, por se achar investido das funcções de director da Instrucção Publica e Escola Normal, fui por v. exc. designado para substituil-o na regencia desta disciplina, cujo exercicio na mesma data assumi.

CONGREGAÇÃO: — Em 30 de outubro de 1916 e 17 de fevereiro de 1917 reuniram-se em congregação os lentes desta casa de ensino. Na primeira destas reuniões para o preenhimento de uma vaga na commissão examinadora do concurso de francez theorico, e na segunda, para organização do horario das aulas, apresentação de programmas de ensino e eleição de três membros, um para o Conselho Superior de Ensino, outro para representar o Lyceu nas festas officiaes e litterarias e outro para redigir a memoria historica deste estabelecimento.

Escola de Agrimensura

«Com a creação do curso de agrimensura pela Lei n.° 406 de 23 de outubro de 1914, incrementou-se notadamente o ensino profissional do Estado.

A Lei n.° 457 de 18 de novembro do anno proximo findo desannexou este curso e o constituiu em Escola de Agrimensura, sob a directoria do Lyceu.

Para desencargo de minha responsabilidade, permitta v. exc. que eu faça sentir a necessidade de ser augmentado o corpo docente desta Escola, que conta actualmente dois lentes. No meu modo de entender, a Escola deverá comprehender três secções, sendo a 1.ª de revisão de mathematicas, trigonometria espherica e elementos de astronomia, com dois lentes; a 2.ª de topographia, geodesia e pratica de campo, com dois lentes; e a 3.ª de legislação de terras com um lente, e para o desenho topographico e cartographico um professor.»

Imprensa Official

A Imprensa Official, fundida n'*A União*, por haver sido extincto pelo meu antecessor o *Correio Official*, realiza um typo *sui generis* de orgão de publicidade.

Assim é que assume todos os encargos das gazetas officiaes, estampando os actos do govêrno e expediente de secretarias e resume no seu contexto de jornal politico e mais ou menos de livre opinião todo o movimento civico e intellectual da Parahyba do Norte.

A sua superintendencia technica continúa sob a criteriosa direcção do brilhante jornalista e reputado escriptor, sr. dr. Carlos Dias Fernandes, que exercita também as funcções de Administrador da Imprensa Official. A' indefectivel correcção d'aquelle meu immediato auxiliar, aos seus predicados intellectuaes e grande capacidade de trabalho deve *A União* ser com justiça reputada um dos melhores orgãos da imprensa do norte.

Bem que não seja uma repartição reproductora, a Imprensa Official não fica de modo algum dispendiosa ao

govêrno, se tivermos presentes a efficacia cultural dos seus fins e a estimabilidade pecuniaria dos seus multiplos serviços e incessantes trabalhos.

Além da publicação quotidiana do jornal propriamente dito, faz-se nas suas officinas a impressão de obras litterarias e scientificas, opusculos, regulamentos, talões para o Thesouro, boletins, obras avulsas de typographia, etc., etc., tudo a titulo gratuito e como estimulo ou favor do govêrno a pessôas reaes ou juridicas que lh'o mereçam.

Esse criterio de gratuidade dos trabalhos da Imprensa Official foi instituido pelo sr. dr. Castro Pinto, para não offerecer uma desleal concorrencia ao commercio.

Actualmente, o custeio das despesas d'aquella repartição, pelo preço exorbitante do papel de jornal, orça em 130:000$000 annuaes mais ou menos, afóra as dotações de ordem technica com que o govêrno vae enriquecendo as officinas respectivas.

Agóra mesmo, acabo de adquirir uma machina de pautar, que vai servir a tempo e a hora ás repartições publicas, realizando simultaneamente uma grande economia.

Os unicos dinheiros, que entram para os cofres particulares d'*A União*, resultam exclusivamente da venda avulsa do jornal, das assignaturas e publicações de annuncios. Estas rendas, calculadas sobre a insignificante tiragem de 1.800 exemplares, e deduzida da cobrança de assignaturas a percentagem de 25% distribuida aos cobradores, ficam reduzidas a 1:800$000 mensaes, repartidos como gratificação especial a certos operarios e empregados de maior merecimento, conservação das officinas, asseio do predio, despe-

sas de expediente, compra de trapos e lubrificantes para as machinas, tudo feito a criterio do gerente, sr. Claudino Moura, que me envia um balanço mensal da applicação de tal quantia.

No seu relatorio enviado ao govêrno, assim estima o sr. dr. Carlos Dias Fernandes pecuniariamente a prestação de serviços da Imprensa Official:

Mensagens Presidenciaes . .	2:000$000
Trabalhos da Assembléa . .	3:000$000
Almanack do Estado . . .	4:000$000
Talões para o Thesouro do Estado	8:000$000
Expediente do Govêrno . .	8:000$000
Impressos para todas as repartições publicas	12:000$000
Regulamentos e leis do Estado	15:000$000
Publicação annual de livros de toda especie . . .	20:000$000
Somma	72:000$000

Todos esses preços estão calculados o mais baixo possivel e mesmo assim reduzem para 58:000$000 annuaes as despesas da Imprensa Official, cuja utilidade para o nosso meio é ligitimamente incontestavel. Ainda assim, ellas seriam reductiveis a u'a menor cifra, se adoptassemos ao envez da composição typographica duas machinas de linotypo, bastantes para todo o serviço com uma outra já existente.

Não torno pratica esta medida, que reduziria a uma duzia d'homens a actual corporação operaria, para não ferir direitos adquiridos nem privar de trabalho a grande maioria d'aquelles empregados. Em summa, mesmo estimadas em 150:000$000 annuaes as despesas da Imprensa Official, não seriam ellas infructiferas, em face dos relevantes serviços que presta *A União,* como instrumento de cultura, de defesa e propaganda do Estado, ao govêrno, ao partido dominante e á sociedade em geral. Até comparativamente com outros Estados não seria desproporcional o custeio d'aquellas uteis e necessarias despesas, pois que a manutenção do *Minas Geraes,* orgão official da circumscripção do paiz em que se publica, orçou em 1.269:262$013, ao anno de 1914, conforme o relatorio do sr. dr. Leon Rousseliére, então director d'aquelle jornal, ao sr. dr. Arthur da Silva Bernardes, secretario das Finanças.

Estatistica

A repartição de Estatistica do Estado, que devia ser uma como base da nossa vida chrematistica, encontra-se no seu periodo de organização inicial.

Por isso não póde ser devidamente apreciada a excellencia dos seus serviços, que tanto condizem com a existencia e descriminação da nossa riqueza.

E' seu actual director o sr. dr. Diogenes Penna, que muito se está esforçando para que correspondam á espectativa do govêrno os graves serviços confiados á sua iniciativa.

Dentro em breves mezes estará prompto o primeiro volume do Annuario estatistico da Parahyba do Norte e só

depois disto é que poderemos estimar na devida conta a utilidade daquella nova repartição.

Do relatorio do sr. dr. Diogenes Penna transcrevo as seguintes palavras de devida homenagem ao seu pranteado antecessor Arthur Achilles, uma das glorias mais lidimas da intellectualidade do Norte do Brazil:

«Antes de descer a detalhes acerca da execução dos varios encargos da Repartição, sejam as minhas palavras de sincera e justa homenagem á memoria do meu preclaro antecessor, o brilhante intellectual, Arthur Achilles.

Não fôra o prematuro desapparecimento do conspicuo parahybano, a Repartição de Estatistica e Archivo Publico da Parahyba sentiria, neste momento, a superior influencia de sua privilegiada cerebração.

De uma rara capacidade de trabalho, Arthur Achilles esboçou, nos poucos mezes de sua gestão, alguns trababalhos estatisticos e executou os referentes á exportação da capital, nos annos de 1913 e 1914.»

Horto Florestal

Querendo dotar a nossa capital de um novo centro de cultura e aprazimento, já lancei as bases de um Horto Florestal no terreno da Repartição das Aguas, que assim ficará mais embellezado e conforme com a sua finalidade.

Esse inicio consistiu na plantação das primeiras arvores, que hão de constituir uma das collecções botanicas do projectado jardim.

Apenas aguardo uma opportunidade de menos affazeres para o meu govêrno, afim de tornar exequivel aquella idéa, que se me afigura das mais uteis e imprescindiveis

áquelle departamento publico, destinado por isso a se tornar um dos logradoiros mais pittorescos da nossa capital.

Aproveito o ensejo para especialmente agradecer ao sr. dr. João Fulgencio de Lima Mindello, illustre professor do Collegio Militar do Rio de Janeiro, os inestimaveis serviços que tem prestado á Parahyba neste e noutros particulares, pondo-se ao serviço do meu govêrno para adquirir plantas e representar o Estado em conferencias e exposições.

Esses agradecimentos são extensivos ao exmo. sr. dr. Miguel Calmon, meritorio presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, sempre solicito em attender as pretenções do meu govêrno junto áquella benemerita corporação.

Foi por cavalheirosa cooperação d'ambos que pude iniciar a arborização da cidade com arvores apropriadas, supprindo assim a futura vigencia do Horto Florestal.

Superior Trubunal de Justiça

Logo que assumi o govêrno foi uma das minhas primordias preoccupações, como já vos referi no proemio desta Mensagem, installar condignamente o Superior Tribunal de Justiça num edificio conforme com o seu prestigio e respeitabilidade.

Felizmente pude sem muito esforço realizar esse meu desejo e é com muito prazer que para aqui transplanto as seguintes palavras do relatorio que me enviou o sr. dr. Candido Pinho, illustre presidente daquelle ramo dos poderes publicos:

«Felizmente cessou a instabilidade da séde do Tribunal, que ultimamente se achava em um predio particular tomado por arrendamento, quasi em estado de ruinas, e sem

as necessarias acommodações; além d'isso, não possuia um mobiliario decente e sim velhas bancas e cadeiras esburacadas, apesar das minhas constantes supplicas aos poderes publicos para o seu melhoramento.

Actualmente tem sua séde em um predio modesto, mas decente, adaptado ás suas necessidades e está dotado de um mobiliario proprio, sobresahindo o da sala das conferencias, fabricado sob encommenda por mim feita, auctorizada por v. exc.

E' um melhoramento que devemos ao operoso govêrno de v. exc. ainda no seu inicio e já tão cheio de serviços ao Estado.

E' também um meio que v. exc. encontra, além dos demais, de prestigiar a magistratura, mostrando o seu alto descortino de administrador.

V. exc. não se limitará a esse melhoramento; já se dignou communicar-me ter escolhido local proprio e estar em projecto um edificio do Palacio da Justiça, pelo que, em nome da magistratura, antecipo os meus agradecimentos, fazendo votos pela sua realização.»

* * *

Conforme os dados precisos e minuciosos daquelle criterioso documento official, têm corrido com muita normalidade os graves serviços a cargo do Superior Tribunal de Justiça.

Para que tenhaes uma idéa clara do seu mechanismo funccional, respigo ainda do mesmo relatorio o seguinte trecho:

«O Tribunal funccionou durante o anno passado em 83 sessões ordinarias e 4 extraordinarias; e no primeiro semestre deste anno, em 38 ordinarias e 4 extraordinarias, o que bem demonstra a habitual assiduidade e a correcção de seus membros no cumprimento de seus deveres.

Nas sessões do anno passado foram julgados 162 feitos diversos, descriminados no quadro annexo; e nas deste anno foram julgados 72, também descriminados em outro quadro. Durante esses periodos deram entrada na Secretaria do Tribunal 234 feitos, sendo este anno 75, também descriminados em annexos.

O operoso e intelligente procurador geral do Estado, bacharel José Americo de Almeida, além dos pareceres oraes nas sessões, emittiu 232 pareceres escriptos, sendo 75 no semestre deste anno.

Durante o anno passado o Tribunal concedeu duas licenças ao vice-presidente do Estado para sahir deste, sendo a primeira por accordão de 21 de julho e a segunda por occordão de 26 de setembro.

Também concedi, em 24 de agosto do mesmo anno, uma licença de 30 dias ao desembargador Ignacio da Costa Britto. E este anno concedi também, em 20 de abril, egual licença de 30 dias ao referido magistrado, que actualmente se acha no gôso de nova licença, de 60 dias, concedida por v. exc. em 5 de junho.

Todos os demais membros do Tribunal têm estado sempre no exercicio de seus cargos.»

* * *

Cumpre-me, srs. deputados, consignar aqui o fallecimento do sr. desembargador Antonio Ferreira Balthar, occorrido a 23 de fevereiro deste corrente anno. Aquelle luctuoso acontecimento encheu do mais vivo pesar a sociedade parahybana, onde eram notorios os invulgares predicados do venerando magistrado, que deixou, principalmente na classe a que pertencia, esclarecendo-a pela sua idoneidade e compostura, um claro impreenchivel de saudades e recordações.

Na vaga do sr. dr. Antonio Ferreira Balthar foi nomeado, na conformidade da indicação do mesmo Tribunal de Justiça, o sr. dr. José Ferreira de Novaes, um dos nossos juizes e juristas de mais conceito e acatamento.

No relatorio do sr. dr. Candido Pinho, aventa s. exc. mais uma vez a necessidade de uma reforma judiciaria, implicando a codificação das nossas leis processuaes. Não desconheço a urgencia dessa necessidade mas reservo-me para tão alto emprehendimento numa occasião que se me afigure mais opportuna.

Directoria de Obras

Antes de assumir o govêrno, convidei para a directoria de Obras Publicas, então acephala, ao sr. dr. Getulio Nobrega, engenheiro de reconhecida competencia, que me não poude prestar os seus bons serviços por motivos alheios á sua vontade, embóra o houvesse nomeado para aquellas funcções. Aqui lhe consigno os meus agradecimentos pelas disposições do seu animo, que eram as melhores, apesar de me não ter sido possivel o aproveitamento das suas notorias aptidões.

Emquanto eu esperava o retôrno do sr. dr. Getulio Nobrega do Rio de Janeiro, chegou da Inglaterra, onde exercia um cargo technico na municipalidade de Londres, servindo na viação urbana da margem esquerda do Tamisa, o engenheiro Raphael de Hollanda, diplomado pela Farady Hause.

Nomeei interinamente ao sr. dr. Raphael de Hollanda para o cargo impreenchido, firmando-me na recommendação acatavel dos seus titulos profissionaes.

Aquelle departamento publico encontrava-se num perfeito estado de desorganização e manda-me a justiça attribuir ao sr. dr. Raphael de Hollanda o methodo e a presteza com que ora evoluem os multiplos serviços confiados á sua operosa actividade.

Affeito durante alguns annos aos rigores technicos do seu officio, exercido num paiz severamente administrado, o sr. dr. Raphael de Hollanda contrahiu habitos de disciplina e exacção no dever, que muito se accentuam no desempenho das suas attribuições officiaes.

Do seu mesmo relatorio se inferem taes predicados e eu me reporto ás suas mesmas palavras para guardar a auctoria do seu plano administrativo:

«Apesar do esforço empregado, muito longe está esta directoria de cumprir todas as suas funcções. E' preciso ampliar a sua organização para que deixe de agir sómente na capital para se irradiar pelo Estado em fóra, orientando a lavoura por meio de um serviço de informações, zelando pelas vias de communicação, pelos seus serviços de assistencia ás pontes e estradas, fomentando o intercambio pelo seu serviço de propaganda das nossas riquezas e zelando pela «mão de obra»,

assistindo á saúde dos trabalhadores com o inicio de uma campanha de hygiene rural, que acabaria com os preconceitos que capitulam de preguiça e indolencia o que nada mais é do que falta de saúde.

Está incluido neste *croquis* de organização de uma directoria de Obras realmente efficaz, fomentadora de energias, a incorporação de um campo de demonstração pertencente ao govêrno federal e situado na villa do Espirito Santo.»

Referindo-se á convergencia de acção dos seus subordinados, escreve ainda o sr. director das Obras Publicas:

«Trabalhando com um limitado numero de auxiliares, temos procurado dividir o trabalho de accôrdo com as aptidões de cada um e evitando o accumulo de funccionarios inuteis, guindados aos postos pela nefasta instituição das cartas de recommendação.

Não imprimimos á Directoria de Obras nem o caracter de casa de caridade nem o aspecto de sala de espera para melhores exposições.

Num meio pequeno como o nosso facil é conhecer o valor de cada um, sendo sómente dispersivo sem contar o injusto, acceitar funccionarios, unicamente tomando em conta os seus elementos de protecção».

O relatorio do sr. dr. Raphael de Hollanda termina com as informações que lhe foram prestadas pelo sr. dr. Lima Mindello, chefe do escriptorio do Abastecimento d'agua.

São d'aquelle funccionario as seguintes cifras:

«Recapitulando o que acima fica exposto, temos:

Receita arrecadada	. . .	38:905$340	
Receita a arrecadar	. . .	13:907$680	
Receita não cobravel	. . .	6:256$000	59:069$020
Despesa effectuada	. . .	29:865$100	
Saldo realizado	. . . .	9:040$240	
Saldo a realizar	. . . .	13:907$680	
Receita não cobravel	. . .	6:256$000	59:069$020

MATERIAL EM DEPOSITO: — No almoxarifado existe em deposito material no valôr de réis 25:799$520, que reverterão para o Thesouro a proporção que forem sendo vendidos.»

Bibliotheca Publica

Essa repartição, tão necessaria ao desenvolvimento da cultura publica, não preenche ainda a totalidade dos seus fins. Confiada á zelosa operosidade do sr. Simão Patricio da Costa Netto, a Bibliotheca Publica do Estado da Parahyba resente-se da falta de um mobiliario especifico e de certas obras de existencia indispensavel num estabelecimento daquella natureza.

Os poucos livros existentes são na sua maioria de edições atrazadas e não abrangem a complexidade dos conhecimentos humanos nas industrias, nas artes, na sciencia e na philosophia.

Mesmo para organizarmos technicamente uma bibliotheca de pequenas dimensões, faz-se mister um plano previo das obras a adquirir, seleccionando os auctores e integrando-os entre si pela continuidade das materias.

Não obedeceu a esses processos a instituição da actual

bibliotheca e é por isso desculpavel a imperfeição do seu funccionamento, onde se nota antes de tudo a ausencia de um catalogo alphabetico e systhematico, o que não é obra que se improvise nem vale a penna de emprehender sobre os elementos desconnexos de uma bibliotheca cheia de falhas e omissões.

Ainda assim a frequencia de consulentes e *habituées* daquella repartição publica traduz francamente a predilecção que o povo lhe dispensa.

Municipio da capital

Tendo sido nomeado prefeito o sr. dr. Antonio Pessôa Filho, viu-se o municipio privado dos bons serviços que lhe podia o mesmo prestar por motivos de ordem privada, que o levaram a solicitar exoneração do cargo, assumindo o exercicio interino o sub-prefeito, cel. Antonio Soares de Pinho.

Já no prologo desta Mensagem tive opportunidade de expôr-vos os motivos que determinam a tibieza da acção communal nos negocios precipuos da sua privança e iniciativa.

Vem aqui a proposito referir também a inexistencia de leis que facultem ao prefeito uma maior esphera de acção nos multiplos interesses publicos, cuja regulamentação se faz precisa, para decôro da vida urbana e proscripção de certos costumes inveterados na conducta da nossa população.

Essa collaboração efficacissima e indispensavel compete ao Conselho Municipal, que é o orgão legislativo, cujas funcções como que se focalizam nas urgencias e aspirações do meio communal.

De modo que não é apenas pela insufficiencia orçamentaria que a Prefeitura da Capital se sente como desarmada para o total preenchimento das suas graves funcções.

A actividade do Conselho Legislativo deve sempre anteceder á iniciativa do poder executivo, formulando sobre as necessidades occorrentes a lei de que precisa o prefeito para effectivar as medidas que harmonizam e disciplinam as relações da vida municipal.

Actualmente ainda exerce as funcções de chefe do executivo o sr. cel. Antonio Soares de Pinho, cidadão dos mais integros e respeitaveis, sempre movido pelo desejo de acertar, mas cujos designios se despedaçam contra aquelles escolhos que vos venho apontando, só removiveis pelo accrescimo das receitas do municipio e por uma perfeita concomitancia de acção entre os dois ramos em que se divide o poder communal.

Procurador geral do Estado

A Procuradoria Geral do Estado continúa exercida pelo sr. dr. José Americo de Almeida.

No relatorio que me endereçou s. s. vêm referidas as estatisticas criminal e judiciaria, cuja organização é no seu parecer muito ainda para desejar, e a mingua de relatorios de alguns promotores do interior, o que difficulta as attribuições daquelle funccionario.

Referindo-se á interpretação das leis escreve o sr. dr. José Americo o seguinte:

«Attento o dever que me assiste de mencionar as duvidas e difficuldades encontradas na execução das leis, propondo os meios de solvel-as, tenho explanado, a respeito, em annos anteriores, as occorrencias mais interessantes do meio judiciario.

Se a importancia e a auctoridade da hermeneutica deriva do interesse publico, que exije que as leis tenham appli-

cação fiel ao pensamento do legislador, como ensina um velho praxista, é natural que a jurisprudencia dos juizes e tribunaes mereça escrupulosa attenção dos poderes publicos do Estado, para que se firme a sabedoria das reformas na legislação.

A noticia analytica dessa minha fiscalização tem sido, quasi sempre, ao longo do Codigo do Processo Criminal do Estado; mas esta lei já está offerecendo menores difficuldades na sua execução, amoldada, como tem sido, ao influxo de algumas reformas e da mais sadia jurisprudencia, ás necessidades do fôro.

O que convém, agóra, é a compilação do processo civel, anarchizado por successivas alterações que aberram das normas judiciarias, mórmente quando já entrou em vigor o Codigo Civil Brazileiro. V. exc. prestaria um relevante serviço a todos que lidam no fôro, e, ainda mais, á toda collectividade parahybana que tem interesse, como parte, na fórma de julgamento das suas relações de direito, se tomasse alguma iniciativa neste sentido. Melhor seria que se fizesse, de vez, um codigo original, inspirado nas modernas correntes sobre a theoria e a pratica do processo, porque se me afigura tarefa impossivel realizar, com os elementos esparsos da nossa legislação, uma obra perfeita e inteiriça. Assim imitaremos S. Paulo, Rio Grande do Sul e outras unidades da Federação.»

* * *

Para aqui também traslado as suas palavras respeitantes ao registo civil:

«Apesar da franquia estabelecida pelo decreto n.° 2.887 de 25 de novembro de 1914, com o respectivo prazo

prorogado pelo decreto n.° 3.024 de 17 de novembro de 1915, para o registo sem multa dos nascimentos occorridos no Brazil, de 1 de janeiro de 1889 a 25 de novembro de 1914, não consta dos relatorios dos promotores publicos ter augmentado o movimento do respectivo serviço.

E' uma instituição que não logrou ainda ser comprehendida pelo povo, apesar da sua importancia no que diz respeito á garantia do direito de successão, relativamente aos três maiores acontecimentos da vida humana, o nascimento, o casamento e a morte, bem como a emancipação, a sentença declaratoria da ausencia e a interdicção dos loucos e dos prodigos, como determina o Codigo Civil.»

Ordem publica

Tenho o prazer de registar a inalterabilidade da ordem publica. Ligeiros factos, que ameaçaram perturbal-a em Piancó, Conceição e Misrericordia, precisaram de importancia e as providencias tomadas deram os resultados desejados, reinando agóra, naquelles municipios, como nos demais do Estado, perfeita tranquillidade, o que não é de estranhar dada a indole ordeira de toda a população parahybana.

Policia militar e civil

A policia militar e civil estão a cargo do sr. dr. Democrito d'Almeida, chefe de Policia do Estado, e do sr. cel. João da Costa Villar, commandante da Força Publica.

Embora ambos estes auxiliares do meu govêrno se esforcem para o cabal implemento das suas funcções publicas, nem por isso nos podemos orgulhar de uma perfeita policia, que venha ao encontro das nossas necessidades so-

ciaes, como um remedio preventivo contra os crimes e contravenções e essas perturbações quasi inevitaveis da ordem publica, que são, por assim dizer, o «cavallo de batalha» dos aggregados civis.

A policia militar, pela correcção dos seus officiaes e praças de *pret*, já vai mais ou menos occupando a situação que lhe compete no conceito do govêrno e da nossa sociedade. O mesmo não acontece com a policia civil, ainda a resentir-se da falta de uma bôa organização, com um mais amplo regulamento, que a torne apta em tudo para a complexidade dos seus fins.

Não é este um emprehendimento que se deva tentar de afogadilho, exornando-o de innovações, que seriam na pratica de uma consequencia inefficaz. Nisto como em todas as construcções de direito administrativo, devemos copiar o que já se encontra feito e experimentado nos grandes centros evoluidos.

Escravizado a estes escrupulos, cogito de reformar a nossa policia civil, dotando-a de um novo regulamento, de um gabinête de identificacão, ajustado aos modernos preceitos dessa especialidade juridica e a tudo mais que se relaciona com a materia arguida.

Do relatorio do sr. cel. Costa Villar transcrevo os seguintes informes, que muito comprovam o seu empenho na bôa administração e commando da Força Publica:

«COMPRA DE ANIMAES: — Conforme auctorização de v. exc., em officio n.° 335 de 28 de fevereiro, effectuei a compra de 2 cavallos para esta Força, por conta do Thesouro

do Estado, de cujo acto, dando sciencia a v. exc., tive a devida approvação.

CONSELHO ADMINISTRATIVO: — O conselho administrativo desta Força, de 22 de outubro de 1916 a 30 de julho deste anno, reuniu-se oito vezes em sessão ordinaria, para os fins indicados no artigo 278 do Regulamento de 4 de dezembro de 1912 e duas vezes extraordinariamente para tratar de outros assumptos. Houve mais uma reunião extraordinaria, destinada á classificação de propostas e contracto do fornecimento de calçado e fardamento para a Força no corrente anno, sendo acceites as propostas dos srs. Avelino Cunha, B. Carneiro e Joaquim Brazilizio Barbosa, este de calçados e perneiras e aquelles de fardamento, occorrencias de que já dei sciencia á v. exc. em officio n.° 83 de 31 de janeiro, também deste anno.

Não é franca a situação financeira do cofre do conselho, em virtude da exigua receita de que despõe, mas, isto mesmo vae chegando para alguns reparos e pequenos beneficios ao Quartel e ás repartições.

INSTRUCÇÃO: — Por maior que seja o meu esforço e os dos meus auxiliares, não podemos chegar a um resultado franco e satisfatorio de instrucção nesta Força, nem poderemos adoptar certas e determinadas medidas para a fiel observancia do programma adoptado, constante do annexo n.° 2.

Esta não observancia do programma vem da circunstancia de sempre estar esta guarnição soffrendo desfalque e o resumido numero de praças se achar sobrecarregado de multiplos serviços.

Seria doloroso forçal-as a comparecerem ás differentes aulas de instrucção.

Entretanto, com todos estes obstaculos, as que recebem instrucção mais prolongada satisfazem regularmente a um ponto de approximação, que é de desejar e ás demais que por emergencia de serviços não a recebem, *in totum* vão-se desenvolvendo. Tenho expedido circulares aos commandantes de inspectorias e destacamentos, concitando-os a ministrar ás praças que commandam a instrucção regulamentar e ensinamentos sobre o conhecimento pratico da arma, para o que tenho enviado compendios instructivos de facil comprehensão, para melhor capacitar os nossos soldados.

QUARTEL: — O predio que serve de quartel a esta Força é de bôa construcção e está optimamente localizado.

Pena é que o mesmo edificio não satisfaça plenamente aos fins a que está destinado, visto ás suas dependencias do pavimento terreo não terem as dimensões precisas para o effectivo das praças por companhias, o que venho affirmando em relatorios apresentados aos dignos antecessores de v. exc.

Para sanar essa grande difficuldade, exmo. sr. dr. presidente, urge a restituição da dependencia pertencente ao referido predio e que está sendo occupada pela Escola de Aprendizes Artifices, o que encarêço a v. exc.

Cumpre-me dizer que o quartel questionado recebeu este anno caiação e pintura, retelhamento e outras melhoras, mandadas effectuar por v. exc., beneficios estes que já são de novo precisos, pois, data de 1912 a ultima pintura. Releva notar ainda que o retelhamento não correspondeu á espectativa, mesmo porque, invernosos como foram os mezes de fe-

vereiro a junho hoje findante, se verificou a existencia de innumeras goteiras, oriundas de telhas velhas, que não resistiram ás chuvas e de outras quebradas, que não foram substituidas, pelo que solicito de v. exc. este beneficio, que importará na melhor conservação do edificio e também um reparo das calhas, o que conservará as paredes presentemente manchadas em algumas partes, por effeito das abundantes chuvas que cahiram nesta capital.

OFFICINAS: — Dispõe esta Força das seguintes officinas: marcenaria e carpintaria, barbearia, alfaiataria, sapataria e uma pequena de ferreiro. Esta tem á frente o sargento ferrador e os demais serventuarios effectivos. As de sapateiro e alfaiate destinam-se aquella a concertos e algumas confecções e esta a recortes e também alguns trabalhos de confecções. A barbearia tem conhecido o seu mistér. Todas funccionam com real aproveitamento e em dependencias separadas.

RECONSTRUCÇÃO: — Depois da posse de v. exc. no govêrno deste Estado, recebeu este Quartel o grande beneficiamento da reconstrucção de sua calçada externa, a cimento e tijollo, o que muito veiu embellezar o edificio, dando-lhe aspecto de um novo predio. Esse serviço foi executado com grande economia para o Estado, desde a acquisição do material até aos operarios, que em sua totalidade foram os pedreiros desta Força.

CONSTRUCÇÃO: — No pateo interno do Quartel foram construidas duas pequenas dependencias, destinando-se uma á officina de sapateiro e a outra de maior dimensão ao deposito de material da Força, na qual está sendo guardada a

bomba adquirida para o serviço de incendio pertencente a secção de Bombeiros.»

Situação economo-financeira

Abranjo numa só rubrica tudo que concerne á economia e ás finanças. Entre ellas são de tal fórma estreitas as relações, tocam-se tão de perto que muitas vezes se confundem.

Sem optimismo algum folgo em affirmar-vos ser florescente nossa situação economica como promissora a situação financeira. Para aquella concorre em accentuada escala a valorização do algodão, auxiliada por uma pequena safra de cereaes e as creações bovina e caprina.

Quanto á vantajosa situação financeira decorre ella do mesmo estado economico accrescido dos resultados obtidos com a lei de meios ora vigente, amparada sempre pela mais rigorosa fiscalização das rendas publicas, confiadas a funccionarios idoneos e vigilantes.

Os meus zelos estiveram continuadamente voltados para o fisco, procurando prestigiar os bons como punir os maus exactores. De semelhante attitude derivam effeitos vantajosos como se apura pelo accrescimo muito sensivel nas diversas entradas do Thesouro.

Quando a 22 de outubro do anno passado, me foi dada a honra de assumir o alto posto de que me encontro investido, o Thesouro accusava um saldo de

Ordinario	46:928$265
Caixa de Montepio . . .	92:767$538
» » Deposito . . .	24:206$132
	163:901$935

Contra aquella parcella de 46:928$265 o Thesouro respondia por uma divida total apurada na importancia de 645:294$450.

A semelhante importancia temos que accrescentar outras dividas depois regularmente processadas no valor approximativo de 50:000$000.

A discriminação da divida passiva era esta:

Em apolices	271:100$000
Exercicios findos . . .	202:194$450
Emprestimo da caixa de Deposito	100:000$000
Idem da caixa de Montepio	92:000$000
Dividas depois processadas	50:000$000
	695:294$450

Pagamento dos depositos

Logo que a situação do Thesouro se mostrou propicia tive como primeiro dever de administrador de effectuar o reembolso dos emprestimos tomados ás caixas de Montepio e de Deposito. Mais adeante consegui pagar quasi todo o exercicio findo, resgatar diversas apolices ao mesmo tempo que enfrentava com firmeza varios serviços publicos, já mencionados em outra parte desta Mensagem.

A renda arrecadada pelo Estado no exercicio passado, como se póde verificar do balanço definitivo no Thesouro, attingiu á importante somma de 4.822:592$035, que, segundo as expressões do sr. inspector, foi a maior até hoje conhecida na Parahyba.

A receita do anno corrente é de esperar que attinja

áquella somma ou que se avizinhe numa differença para menos de pouca importancia.

Segundo os ultimos dados do Thesouro, a arrecadação do primeiro semestre do presente exercicio perfaz a importancia de 2.000:307$392, inclusive Montepio e Deposito.

As despesas orçamentarias feitas no mesmo periodo juntas ao dispendio com as grandes obras de utilidade, iniciadas com afinco, accrescidas ainda dos novos resgates de apolices, por accôrdo e sorteio, subiram á consideravel somma de 1.928:007$465, que deduzida da arrecadação resulta no pequeno saldo de 72:319$927.

A este saldo temos porém que juntar o do exercicio de 1916 726:906$818, isto é, quasi 800:000$000 pertencentes exclusivamente ao Estado.

A elles reunem-se ainda os saldos das caixas especiaes accusados no ultimo balanço:

Caixa de Montepio . . .	179:564$337
» » Deposito . . .	103:734$154
	283:298$491

Resgate de apolices

Dos saldos enumerados estão na Agencia do Banco do Brazil 900:000$000.

Como já vos disse, quando assumi a administração do Estado, a divida consolidada em apolices era, sem falar de juros em atrazo, da importancia de 271:100$000.

De outubro a junho p. findo, ordenei o resgate por accôrdo no valor de 29:300$000.

A dezenove do mez de julho, na conformidade do edi-

tal publicado no orgam official e outras jornaes desta capital, realizou-se um sorteio, que em pessôa presenciei.

Aquelle sorteio, determinado por lei especial, estava suspenso de seis annos a esta parte, por difficuldades financeiras que vinham decrescendo as arrecadações do erario.

O valor das apolices sorteadas subiu a 25:100$000, ficando a divida por apolices, de accôrdo com a escripturação existente no Thesouro, reduzida a 223:700$000.

Ora, é inexplicavel que o Estado, dispondo de um saldo liquido no valor de 800:000$000, continuasse a manter aquella divida que lhe implicava um onus de 5% sobre a quantia mencionada.

Desta fórma achei por acertado deliberar o resgate immediato e total daquella quantia, dando neste sentido ordens ao Thesouro.

Penso ter sido um acto de duplo alcance economico e moral. Economico pois que, emquanto o Estado recebia apenas 3% de suas reservas de uma agencia bancaria, pagava 5% de juros ás apolices emittidas; moral por permittir a Parahyba ufanar-se de não ter dividas de especie alguma, quer interna, quer externa.

A Parahyba não deve e sobtrahindo-se do saldo existente na Agencia do Banco do Brazil, a quantia de . . . 223:700$000 das apolices em questão, ainda lhe fica o saldo de 576:300$000, que com a addição dos da caixa de Montepio e da de Deposito sobe á somma de 849:598$491.

Esta é a real situação financeira do Thesouro, que tenho o desvanecimento de noticiar-vos conforme o balanço que me enviou o inspector d'aquella repartição.

A Parahyba póde affirmar que não tem credores, seja de que natureza fôr, ao contrario é credora até de uma divida activa na importancia de 454:628$459.

Essa divida correspondente a muitos exercicios provém, na sua totalidade, de impostos não satisfeitos pelos contribuintes.

Nessa quantia estão incluidos devedores antigos, cujas dividas são de inexequivel cobrança e outras de pessôas em situação insolvavel, sem recursos para liquidar obrigações dessa natureza.

Procuradoria da Fazenda

Apesar dos esforços e zêlo dos funccionarios incumbidos de sua cobrança e da acção energica do juiz e procurador dos Feitos da Fazenda para a diminuição da referida divida, torna-se mistér que a Assembléa Legislativa decrete medidas que venham ao encontro da acção da Fazenda e da Justiça.

O processo executivo continúa sendo regido pelo decreto n.º 9885 de 29 de fevereiro de 1888, alterado pelos decretos ns. 310 de 15 de dezembro de 1906 e 202 de 14 de agosto de 1901.

A legislação estadoal a esse respeito precisa ser consolidada, alterando-a e moldando-a á sempre crescente necessidade do Estado de defender os seus interesses e forçar o contribuinte remisso ao pagamento de impostos devidos.

* * *

Eis, senhores membros da Assembléa Legislativa do Estado, as informações que vos devia prestar. Outros por-

menores podereis colher nos relatorios dos meus auxiliares immediatos, cujos nomes, embóra indicados nas diversas partes desta Mensagem, aqui declino, agradecendo os serviços prestados em dez mezes e meio de administração.

Foram elles os srs. dr. Solon de Lucena e o dr. Orris Soares, que serviram de secretario de Estado, dr. Democrito d'Almeida, chefe de policia; sr. Joaquim Pessôa, inspector do Thesouro; dr. Eduardo Pinto e cel. José Francsico de Moura, que occuparam o cargo de director da Instrucção Publica; monsenhor Odilon Coutinho, director do Lyceu; dr. Carlos D. Fernandes, administrador da Imprensa Official; cel. João da Costa Villar, commandante da Força Policial; dr. José Teixeira de Vasconcellos, director da Hygiene Publica; cel. Antonio Soares de Pinho, prefeito da capital, e, para não mais me extender em nomes, aqui ficam os meus agradecimentos englobados a todos aquelles, que me prestaram o seu concurso neste primeiro anno de administração.

Não quero terminar a presente exposição sem vos fazer sentir as esperanças do povo parahybano nos vossos trabalhos, senhores deputados. Elle confia abertamente nos esforços dos seus legisladores. E de todos os serviços o que reclama immediata attenção é o de se tomarem serias providencias no sentido de se valorizar o nosso mais poderoso lastro economico-financeiro, que bem póde ser synthetizado no algodão.

Não se deve tratar apenas de dar combate á funesta lagarta rosada, que põe em perigo todos os nossos algodoaes.

E' imprescindivel trabalho de maior vulto na tentativa de se valorizar a rica malvacea, que tanto contribue para a nossa prosperidade.

Conto que não desviareis um só instante o vosso esclarecido espirito deste momentoso assumpto, que diz respeito a toda nossa fortuna publica e particular.

Congratulando-me pela installação dos trabalhos legislativos deste anno, eu vos saúdo com fervor, senhores membros da Assembléa Legislativa do Estado da Parahyba.

Parahyba do Norte, 1.° de setembro de 1917.

Dr. Francisco Camillo de Hollanda